

Estado perde recursos em pesquisa científica

AJ04339

Pesquisadores criticam falta de repasse do orçamento estadual para projetos

MÁRCIO CASTILHO

A falta de uma política de investimentos em ciência e tecnologia está provocando uma perda de recursos da ordem de R\$ 45 milhões para o Espírito Santo. O cálculo foi feito pelo pesquisador e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Ennio Candot-

ti. A desestruturação no setor de pesquisas está associada, segundo ele, ao descumprimento da Constituição Estadual.

“O Governo não criou a Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnologia. Sem projetos competitivos, perdemos recursos dos fundos setoriais do Governo federal”.

Sem repasse

O professor da Ufes acrescentou que, dos R\$ 50 milhões disponíveis para projetos de ciência e tecnologia, o Estado recebe apenas R\$ 5 milhões. Há o agravante da falta de repasse de 3% do orçamento estadual para as pesquisas cien-

tíficas e de 0,5% para o Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcitec).

Coordenador de um premiado projeto de exportação de mamão papaia, o pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) David dos Santos lamenta a falta de pessoal.

“Faço parte do último grupo de pesquisadores do Incaper. Desde 1985 não há concurso. Estamos com a metade do quadro de pessoal”, disse.

O Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) informou que o

Espírito Santo utiliza os fundos setoriais. De acordo com o relatório de execução 2001 da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), foram financiados sete projetos, totalizando R\$ 2 milhões.

“A instituição dispõe de um técnico da Finep, durante uma semana por mês, para apoiar as ações de pesquisa”, afirmou a coordenadora de Ciência e Tecnologia do Ipes, Ana Luzia Bottechia.

O Ipes reconheceu que o Estado não recebeu o dinheiro do Funcitec em 2002, mas continua executando 12 projetos com recursos de R\$ 470 mil do ano passado.